

B

BÁ: Briga.

"...Houve um bafafá na Hípica Paulista entre um quatrocentão e o presidente. O *bá* não foi adiante porque os deixa-disso entraram em cena..."

(Alik Kostakis, *Última Hora*, São Paulo, 17.3.70, p. 9)

BABACA: Bobo. Vagina.

"...O garoto chegou a pensar que o pai era um loque dos mais *babacas* de topar aquela parada..."

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 24.8.69, p. 10)

"... — Não vê que ela tá chorando?"

Eles pararam um momento. Mas Volta Seca falou:

— E nós com isso? A *babaca* é a mesma..."

(Jorge Amado, *Capitães da Areia*, p. 192)

BABADO: Dúvida. Negócio. Assunto.

"...Fajutaram a renda. Não tem *babado*..."

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 10.7.69, p. 10)

"...Com a evolução das coisas, da técnica do crime e outros *babados* da delinqüência, a gíria mudou..."

(Renato Lombardi, *Notícias Populares*, São Paulo, 4.7.69, p. 11)

"...Não estavam muito preocupados com desfile da rua ou Rei Momo. O *babado* era outro..."

(*Folha da Manhã*, Porto Alegre, 9.2.70, p. 34)

BABAQUICE: Estupidez.

"...Botar dinheiro na mão de mulher, francamente. É o máximo da *babaquice*..."

(Zsu Zsu Vieira, *Última Hora*, Rio, 18.12.70, p. 16, "Jornal da Comunicação")

BABILAQUE: Documento falso para aplicação de golpe.

"...Os *babilaques* foram encontrados pelo Delegado Oswaldo Pereira Alexandre..."

(Ari de Moraes, *Diário da Noite*, São Paulo, 22.4.71, p. 9, 1.º cad.)

BACANA: Veja a citação abaixo.

"...A juventude presente foi unânime em cri-

ticar-lhe a linguagem obsoleta: não empregara uma vez a palavra *bacana*, como sinônimo de perfeito, maravilhoso, incomparável.

Bacana identifica nos jovens o rompimento com as velhas estruturas, a contestação do mito do pátrio poder, a revisão das regras de pensar e de viver herdadas e impugnadas como caducas, a derrubada de tabus como o da virgindade, da honra-hímen, da moral-lacre. Glorifica mesmo superlativamente, mesmo no diminutivo, empregado como carinho pela palavra sagrada. Marcuse é *bacatinha*. Roberto Carlos é *bacatinha*. Jesus é *bacatinha*. A espaçonave Apolo é *bacatinha*. A pílula é *bacatinha*. Ah, as ridículas aflições adjetivadoras dos estilistas!"

(Henrique Pongetti, *Manchete*, 21.8.71, p. 99)

Significa também: Pessoa muito rica, da alta sociedade.

"...Quando eu podia imaginar que um dia viria a morar onde só os *bacanas* moram?"

(Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 10)

BACANAGEM: Alta sociedade.

"...Do alto da escada olhei a *bacanagem* no meio do salão, um derrame de homens e mulheres, doutores e mais doutores além de meus amigos pessoais..."

(Elza Soares, *Minha Vida Com Mané*, p. 120)

BACANÃO: Diz-se de homem muito bonito ou muito bom.

"...Pode, num encontro, quando muito, achar um camarada *bacanáo*. Mas fica nisso. E se o *bacanáo* quiser tomar liberdades, se arrisca a levar até tabefes..."

(Leão Machado, *Tempo, Gente e Ação*, p. 90)

BACANIDADE: Animação. Bondade.

"...Transpirando empolgação por todos os poros, no sentido de que o III Baile de Gala do Teatro Municipal de São Paulo transcorra na maior *bacanidade*..."

(Tito Santos, *O Jornal*, Rio, 3.3.70, p. 5, 2.º cad.)

"...Eu tenho uma porção de amigos aqui em São Paulo que são da maior *bacanidade*..."

(Dorival Caími, *Última Hora*, São Paulo, 13.12.70, p. 11)

BACANIZAR: Exibir-se, fazer o maior sucesso. "...Sábado ido, em noitada superquente, *bacanzaram* (esta é quentinha) por lá: Solange e Soninha."
(Titto Santos, *O Jornal*, Rio, 3.3.70, p. 5, 2.º cad.)

BACANO: O mesmo que "bacanão". "...Pois não é que apareceu um desses *bacanos* de cabelão... e cismou com a pequena do tímido?"
(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, I, p. 69)

BACANUDA: Diz-se da mulher muito bonita e de corpo atraente. "...Meninas *bacanudas* entraram muito bem..."
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 10.8.69, p. 13)

BADALADO: Famoso, muito falado, elogiado, lisonjeado. "...O ponto mais *badalado* de Caldas Novas é a Pousada do Rio Quente..."
(Roberto de Sousa, *O Globo*, Rio, 27.1.70, p. 1, "Caderno de Turismo")

BADALAR: Lisonjear. Exibir-se. "...Foi muito coquetel, muito jantar, muita gente *badalando*, muita fotografia em jornal..."
(Ignacio de Loyola, *Bebel Que a Cidade Comeu*, p. 386)
"...Leila Diniz, que já *badalara* de biquíni, impressionou também..."
(*Intervalo*, n.º 410, p. 30)

BADALATIVO: Famoso. Falado. Cheio de lisonjas. "...A *badalativa* Ivone Gil... avisando que está de malas prontas para viajar para a Argentina..."
(Ney Machado, *O Jornal*, Rio, 25.1.70, p. 6, 2.º cad.)
"...Ontem teve coquetel *badalativo* no Nacional Club para entrega dos prêmios aos Melhores de 1969..."
(Alik Kostakis, *Última Hora*, São Paulo, 29.1.70, p. 9)

BAFO: Jactância. Boato falso. "...Os dois são grandes goleiros. E isso não é *bafo*..."
(Plínio Marcos, *Diário da Noite*, São Paulo, 8.12.69, p. 4, 1.º cad.)
"...E esse *bafo* de que o glorioso alvinegro praiano está a perigo de grana não gruda..."
(*Id.*, *Última Hora*, São Paulo, 2.7.69, p. 10)

BAFÔMETRO: Veja a explicação do termo, abaixo: "...O *bafômetro*, criado pelo professor cate-drático da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto, consiste numa pequena caixa (tem cerca de 30 centímetros de altura, 15 de largura e 10 de fundos), e é baseado no ar expirado, conhecido como ar alveolar. Fun-

ciona do seguinte modo: o motorista assopra através de um bocal e o ar expirado alcança um recipiente que contém uma substância química de cor avermelhada. Se ele tiver ingerido álcool, na proporção de 0,8 g por litro de sangue, o reativo se torna incolor. Deste modo o seu estado de embriaguez é identificado..."
(*Folha da Tarde*, São Paulo, 17.8.71, p. 2)

BAGUNÇAR O CORETO: Atrapalhar de propósito. "...As fãs do atleta cruzeirense tentaram *bagunçar o coreto*, na hora da cerimônia religiosa..."
(Antônio Guzman, *Diário da Noite*, São Paulo, 16.12.69, p. 3, 2.º cad.)
"...Tá na dela — é claro — mas não precisa *bagunçar o coreto* dos outros..."
(Tarso de Castro, *Última Hora*, Rio, 20.3.70, p. 3, 2.º cad.)

BAIANADA: Ação, atitude ou procedimento em que se mostra falta de inteligência ou prudência. "...Depois de várias *baianadas* na vida, algumas pessoas já não acreditam em azar..."
(Stanislaw Ponte Preta, *O Cruzeiro*, 25.2.69, p. 37)

BAIANÊS: Modo de falar próprio da Bahia. "...Você não escreve em francês, não escreve em lisboeta, você escreve um *baianês* crioulo que é das línguas mais fortes deste país..."
(Gláuber Rocha, *O Pasquim*, 14 a 20.1.71, p. 10)

BAL-BAI: Adeus. "...Inúmeros amigos lhe foram dar os parabéns pelo nat, assim como o *bai-bai*, pois ele segue para a temporada de inverno na Suíça..."
(Tavares de Miranda, *Folha de São Paulo*, 25.12.69, p. 18)

BAIANICE: Coisa típica de baiano. "...Vendedores de acarajé, abaré, *baianices*..."
(João Antônio, *Realidade*, setembro 68, p. 111)

BAIANO: Nortista em geral. "...A Marilu é *baiana* de Recife. Como, minha senhora? Recife é Pernambuco! Tá. Mas pra mim, passou a divisão de São Paulo-Minas, é tudo *baiano*, e eu quero que se danem os bidus da Geografia..."
(Plínio Marcos, *Diário da Noite*, São Paulo, 5.1.70, p. 13, 1.º cad.)

BAITOLO: Pederasta. "...Talvez os dois fatos indicassem que ia tornar-se pai de um *baitolo*, isto é, de um pederasta..."
(Fernando Jorge, *O Grande Líder*, p. 34)

BAIXAR: Aparecer. "...Ao que tudo indica, a superouriçada "Elegante do Samba" vai *baixar* nas bocas da Império da Tijuca..."
(Hely Miranda, *O Jornal*, Rio, 11.8.71, p. 5)

BAIXO-MUNDO: Mundo do vício e do crime. "...No *baixo-mundo*, porém, contaram outra história. Soubemos que Le Cocq descobrira o esconderijo da fera..." (Mário de Moraes, *Notícias Populares*, 5.2.70, p. 10)

BALANÇAR A ROSEIRA: Fazer sucesso. "...Aliás este último foi calouro na "Buzina", onde *balançou a roseira*, imitando o Altemar Dutra..." (Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 153)

BALANÇAR AS ESTRUTURAS: Fazer grande sucesso. "...Altair Lima, o produtor e empresário de "Hair", pretendia *balançar as estruturas* com o musical "Jesus Cristo Superstar..." (Ney Machado, *Última Hora*, Rio, 6.8.71, p. 4, "Jornal da Comunicação")

BALANÇAR O BARBANTE: Fazer gol. "...E outra vez, Pagão, o gênio, *balançou o barbante* periquito." (Plínio Marcos, *Placar*, 14.5.71, p. 46)

BALÃO: Embriagado. Bola de futebol. "...Quando os caras encham o bucho de mandurebas e saem meio *balão* com grana na culatra, acabam entrando pelo cano..." (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 25.8.69, p. 14) "...Outro dia foi o treino da Seleção A contra B. O *balão* jogado pela B fundiu a cuca da moçada..." (Artur da Távola, *Última Hora*, p. 2, 2.º cad.)

BALÃO APAGADO: Pessoa que dorme, sobretudo se está em estado de embriaguez ou desmaio. "...De tanto manguaçar, a Marina desmaiou. Então a Maria de Jesus aproveitou o *balão apagado* e meteu a mão na culatra da outra..." (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 10.2.70, p. 13)

BAMBOLE: Aliança. "...Enfrentando conseqüências desastrosas confessou ser casado. Ela não se espantou, nem reclamou. Estranhou apenas uma coisa: "por que não usava *bambolé* no dedo?" (José Fonseca Fernandes, *Nu Sem Amuleto*, p. 83)

BANANA: Situação embaraçosa, enrascada. "...Afinal de contas ele já sabia que não tinha mãe e me botou numa *banana* danada. Pela primeira vez eu fui parar na censura por causa dele..." (Dercy Gonçalves, *O Pasquim*, 3 a 9.6.71, p. 3)

BANANOSA: Miséria, penúria. "...Eles ficaram na maior *bananosa* e quem não conseguiu passagem de volta nos primeiros aviões, passou até fome..." (Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, I, p. 104)

BANCO: Reserva no futebol. "...Pelé entra como titular. Tostão é *banco*..." (*Última Hora*, Rio, 4.4.70, p. 10)

BANGUELA: Gíria de motorista de caminhão. "...Se não há tráfego Valdomiro recorre à *banguela*, ou sexta marcha: é o ponto morto, o terror da estrada. Numa descida o motorista acelera até onde pode, depois bota o caminhão em ponto morto..." (Talvani Guedes, *Realidade*, out./69, p. 171) "...— Seu guarda, eu vou ser franco. A verdade é que eu vinha numa *banguelona* danada. Vinha chutando mesmo, e bati no caminhão dele..." (Júlio César Bellez, *O Cruzeiro*, 5.5.70, p. 40)

BANHO: Grande derrota, Sucesso absoluto. "...Tomara que o Cruzeiro dê um *banho* no Fluminense." (Nelson Rodrigues, *O Globo*, Rio, 18.12.70, p. 13) "...Sei que você, Os Mutantes e o Som Três passaram a noite gravando nos estúdios da Philips. Deve estar um *banho!* Vou ficar grudada na Difusora..." (Cynira A., *Diário da Noite*, São Paulo, 14.5.71, p. 12)

BANHO-DE-LOJA: Veja o exemplo, para entender o significado. "...Entre uma sessão e outra, começa a trabalhar, recebe a orientação do dono da casa, o chamado *banho-de-loja*, isto é, roupas na moda e alguns conselho, e não escapa mais..." (*O Estado de São Paulo*, 8.8.71, p. 42)

BARATINADO: Desorientado. Sob ação de entorpecentes. "...Mas depois desse caso dos noivos, eu fiquei meio *baratinado*..." (Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 147) "...O professor aproxima-se e confirma: Está *baratinado*..." (Narciso Kalili, *Realidade*, maio/67, p. 21)

BARATINAR-SE: Ficar sob ação de entorpecente. "...Outro dia dois considerados trocavam idéias sobre outra modalidade de *baratinar-se*. E discutiam como entendidos na matéria: casca de banana torrada liga a gente..." (Ramão Gomes Portão, *Notícias Populares*, São Paulo, 12.12.69, p. 11)

BARATINO: Ação entorpecente. "...Ouvira falar que Pervitin dava um *baratino* violento." (Narciso Kalili, *Realidade*, maio/69, p. 19) "...A maconha provoca a intoxicação ou o *baratino*..." (*O Estado de São Paulo*, 23.5.71, p. 41)

BARATO: Ação entorpecente. Tudo que é considerado muito bom. "...Mandou pra dentro uns uísques com bolinhas, pra reforçar o *barato*..." (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 24.6.69, p. 11)

“...Canção n.º 21 — Wilson Simonal (Odeon) — Um *barato* a música, um *barato* a interpretação do Simona...”
(*Intervalo*, n.º 407, p. 39)

BARBARIZAR: Fazer grande sucesso.
“...Os Clevers estão *barbarizando* no gênero. Se houver uma cuca pensante, o conjunto tem lenha pra queimar o inverno inteiro...”
(Arley Pereira, *Diário da Noite*, São Paulo, 4.6.71, p. 15)
“...Tuca *barbarizando* em Portugal...”
(Titto Santos, *O Jornal*, Rio, 1.2.70, p. 3, 2.º cad.)

BÁRBARO: Excelente.
“...Você vai ou não vai comigo tomar aquele sorvete *bárbaro* lá no Tony’s?”
(Roberto Carlos, *Roberto Carlos em Prosa e Verso*, III, p. 165)

BARBEIRA: Navalha.
“...Ouvira falar na navalha dos malandros cariocas e a simples possibilidade de aquele usar o seu aço me apavorava. Por isso não dei tempo de o valentão puxar a *barbeira*...”
(Nestor de Holanda, *Memórias do Café Nice*, p. 24)

BARBEIRADA: Ato de imperícia de motorista.
“...Quando, à nossa frente, um motorista comete uma *barbeirada*, pensa-se logo tratar-se de uma mulher...”
(Zenaide Barbosa, *Diário de Pernambuco*, Recife, 6.11.70, “Diário Feminino”)

BARBEIRO: Motorista imperito.
“...Onze motoristas imprudentes, *barbeiros* e distraidinhos conseguiram arranjar um jeito de promover a trombada do século.”
(*Visão*, 7.12.69, p. 78)

BARNABÉ: Funcionário público.
“...Bacharel é funcionário, e funcionário é *barnabé*...”
(Raquel de Queirós, *100 Crônicas Escolhidas*, p. 345)

BARRA: Situação.
“...Na esquina do cinema Ritinha estudava a *barra* e achou melhor não levar papo com ninguém...”
(Esdras Passaes, *EdContos*, I, p. 49)
“...Para movimentar o cenário à beira-rio, deu a idéia da roleta russa. Os coleguinhas tiraram o corpo fora. A *barra* é muito violenta...”
(Tobias Granja, *O Jornal*, Rio, 18.1.70, p. 1, 2.º cad.)

BARRA-LIMPA: Diz-se de tudo que é muito bom, em qualquer sentido.
“...Ela não sai mais de casa, nem prum programa *barra-limpa*.”
(Rubem Fonseca, *Lúcia McCartney*, p. 21)
“... — Olha, Leo, padre que gosta de música é padre *barra-limpa*. Manda um disco meu pra ele...”
(Roberto Carlos, *Roberto Carlos em Prosa e Verso*, III, p. 35)

BARRA LIVRE: Lugar ou oportunidade livre da ação da Polícia.

“...Sabia que ia encontrar a *barra livre*, porque ninguém sabia do hotel...”
(*Notícias Populares*, São Paulo, 12.7.70, p. 14)

BARRA MANSADA: Vida folgada.
“...Nunca tive uma *barra tão mansa* em minha vida, só trabalho aos domingos, de 6 às 10 da noite...”
(Danusa Leão, *Já*, n.º 3, de 30.6 a 6 de 7.71, p. 2)

BARRA PESADA: Lugar de marginais perigosos. Pessoa perigosa.
“...O bairro estava cheio de marginais conhecidos; era *barra* das mais *pesadas*...”
(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 97)
“...A Lurdês era *barra pesada*. Por qualquer coisa o pau comia.”
(Elza Soares, *Minha Vida Com Mané*, p. 11)

BARRANCO: Sobra.
“...Se alguém chega de surpresa para almoçar ou jantar, sem ter sido previamente avisado, está pegando *barranco*...”
(*O Estado de São Paulo*, 20.9.70, p. 8)

BARRIGUDA: Cerveja.
“...E a cervejaria Ultramarina onde se tomava uma *barriguda* assistindo a um filme de Carlitos...”
(*Jornal do Brasil*, Rio, 6.8.71, p. 13, 1.º cad.)
“...O doente mental estava doido para tomar uma *barriguda* (cerveja preta)...”
(*O Jornal*, Rio, 25.2.70, p. 2, 2.º cad.)

BARRIGUDO: Cofre.
“...Quando nós chegamos, ele estava alisando as abobrinhas, mas enrustiu tudo no *barrigudo*...”
(Hélio do Soveral, *Última Hora*, Rio, 10.9.71, p. 8, “Polícia”)

BASEADO: Cigarro de maconha.
“...O cigarro de maconha, o *baseado*, começou a circular na roda.”
(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 99)
“...Maria tem 26 anos. Hoje, em vez de um cigarro de erva — um *baseado* — precisa de 50 comprimidos de Stenamina para entrar na onda...”
(Narcili Kalili, *Realidade*, maio/67, p. 18)

BASQUETE: Trabalho.
“...Observa-se que a palavra *basquete* vai extrapolando da linguagem esportiva e hoje é comum ouvi-la empregada popularmente como sinônimo de trabalho...”
(Emir M. Nogueira, *Folha de São Paulo*, 23.5.71)

BATALHA: Tarefa árdua.
“...Tudo o que é ruim ou difícil de ser feito é uma *batalha*.”
(*O Estado de São Paulo*, 20.9.70, p. 8. “Supl. Feminino”)

BATALHAR: Andar à procura de homem (a prostituta).

"...E ele foi em cima da mulher. Documentos ela não tinha e apelou: "Tô só batalhando, minha ficha é limpa..."

(*O Jornal*, Rio, 11.8.71, p. 10, 1.º cad.)

"...*Batalhar* é bico. Um bico que rende 100 contos por noite."

(Regina Guerra, *Gil*, 23 a 29.5.71, p. 10, 2.º cad.)

BATATA: Sem a menor dúvida.

"...Dando bola, nada, dando em cima, *batata*, dando em cima..."

(Antônio Contente, *Última Hora*, São Paulo, 1.7.69, p. 12)

BATATOLINA: Sem a menor dúvida, exatamente.

"...Acabando de ouvir a hora certa, meio-dia e dez, *batatolina*."

(João Bethencourt, *A Cidade de Cada Um*, p. 187)

BATE-FUNDO: Confusão.

"...No mercado tudo tem que se agitar. É um *bate-fundo*. Todos falam, berram, carregam, descarregam..."

(Plínio Marcos, *Realidade*, janeiro/69, p. 77)

BATE-LÍNGUA: Discussão.

"...Foi um *bate-língua* dos diabos..."

(José Mauro de Vasconcelos, *Rua Descalça*, p. 105)

BATENTE: Trabalho diário.

"... — Emprego? Ele não vai aceitar — torturava-se D. Zulmira.

— Ele nunca pegou no *batente*..."

(Marcos Rey, *Café na Cama*, p. 169)

BATER: Furtar. Escrever à máquina.

"...Depois *bateram* juntos um par de sapatos novos que estava exposto na porta de uma casa na Baixa do Sapateiro."

(Jorge Amado, *Capitães da Areia*, p. 44)

"... — Tem diploma de datilografia?

— Bem. Eu *bato* um pouquinho, mas não muito bem."

(Raimundo de Oliveira, *O Jornal*, Rio, 27.6.70, p. 7, 2.º cad.)

BATER BOLSA: Andar à procura de homem (a prostituta).

"...Começamos a descer a Av. Atlântica, *bate*ndo bolsa..."

(Regina Guerra, *Gil*, 23 a 29.5.71, p. 10, 2.º cad.)

BATER CAIXA: Conversar.

"...*Bateu caixa* com um, com outro..."

(Plínio Marcos, *Realidade*, janeiro/69, p. 81)

BATER COM AS DEZ: Morrer.

"...Eu soube que ele foi mordido por cachorro louco; mas quem ficou ruim foi o cachorro, que *bateu com as dez*..."

(Ramão Gomes Portão, *Notícias Populares*, São Paulo, 5.10.69, p. 15)

BATER O TRINTA E SETE: Morrer.

"... — O gringo andou ruim. Quase bate o *trinta e sete*. Andou por pouco..."

(Jorge Amado, *Capitães da Areia*, p. 142)

BATER PAPO FURADO: Conversar sem finalidade, só para matar o tempo.

"...Ficar *bate*ndo papo furado em mesa de bar, bebericando nos botequins, não resolve..."

(Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 29)

BATER SUJEIRA: Aparecer subitamente policiais entre malandros.

"...*Bater sujeira* é uma expressão que nasceu entre os bandidos. Primeiro foi na cadeia. Se algo estava sendo planejado e, de repente, surgia o guarda do presídio, então o gesto dizia tudo: com a mão em concha, discretamente, esfregavam as unhas ou a ponta dos dedos, na altura da gola da camisa, ou no peito. O gesto correspondia à expressão sussurrada, num cruzamento provocado, dando alerta que suspendesse a operação, pois vinha chegando gente: *bateu sujeira*..."

(Ramão Gomes Portão, *Eu Sou o Saponga*, p. 43)

BATER UM BLÁ COM: Conversar com.

"...Tava firme no telefone *bate*ndo um blá com a namorada, quando apareceu o velho Soares..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 21.8.69, p. 13)

BATER UM FIO: Telefonar.

"...Quem souber de alguma dica, pode *bater um fio* pra lá, no telefone 49-0111 e chamar o seu Geraldo Guerra..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 22.1.70, p. 13)

BATER UM PLÁ: Conversar.

"...Vai esperar o Virgílio ficar bom pra *bater um plá* e assim descobrir o homem da faca..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 25.10.69, p. 13)

BATER UMA CAIXA: Conversar.

"...Tinha um jornal que era um esculacho. O Maurício foi ao diretor e *bateu uma caixa*. "Preciso cobrir o carnaval. E posso me virar. Não precisa pagar. Só quero a carteirinha do jornal..."

(Plínio Marcos, *Diário da Noite*, São Paulo, 26.1.70, p. 4, 1.º cad.)

BATERA: Bateria.

"...Walmir castigando a *batera* e os hiduções Rony e Dima recadeando..."

(Titto Santos, *O Jornal*, Rio, 10.4.70, p. 5, 2.º cad.)

BATOTA: Grupo, turma.

"...Reuniu uma *batota* para verem a tal novela..."

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 29.6.69, p. 8)

BEATA: Cigarro de maconha.
 "...O cigarro feito com a erva recebe os nomes de *fininho*, *beata*..."
 (O Estado de São Paulo, 23.5.71, p. 41)

BEBERICO: Bebidas.
 "...Myrthes Paranhos estará às 18 horas de hoje autografando o seu novo livro de "Receitas Inéditas", na Oca, lá em Ipanema. Fala-se que tem uns *bebericos*..."
 (Comendador Ventura, *Última Hora*, Rio, 18.12.70, p. 15, "Jornal da Comunicação")

BEBUNZADA: Bebedeira.
 "...Antes do afano, a *bebunzada*..."
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 10.7.69, p. 11)

BEBUNZADO: Embriagado.
 "...Motorista *bebunzado*... Quando deram a prensa viram o estado de bebum do homem..."
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 26.1.70, p. 15)

BEBUNZAR: Beber bebida alcoólica.
 "...Sabe aquele cara feio, vendedor de qualquer coisa, que está sempre *bebunzando* no bar?"
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 5.9.69, p. 13)

BEBUNZAR-SE: Embriagar-se.
 "...Depois desta o Osvaldo Santiago não se *bebunzará* mais..."
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 16.9.69, p. 13)

BEIJAR A CRISTINA: Fumar maconha.
 "...Ali mesmo quis *beijar a cristina*. Depois do primeiro tranco, abriu o sorriso de felicidade..."
 (Ramão Gomes Portão, *Notícias Populares*, São Paulo, 10.2.70, p. 11)

BELEZOCA: Mulher bonita.
 "...Elza de Oliveira chegando de Brasília. *Belezoca* avançada é a Elza. Foi e voltou dirigindo o seu Karmann Ghia."
 (Walter Rizzo, *Diário de Notícias*, Rio, 4.2.70, p. 6, 2.º cad.)

BELEZURA: Beleza feminina. Mulher bonita.
 "...Maria Dalva da Silva, vinte anos de muita *belezura*, vivia feliz e despreocupada na casa 34 da Rua Caetano Monteiro, em Niterói..."
 (O Jornal, Rio, 5.2.70, p. 1, 2.º cad.)
 "...Admirado — nunca vira tanta perna bonita — ele ria e comentava as *belezuras* com outras pessoas..."
 (Tobias Granja, O Jornal, Rio, 3.2.70, p. 1, 2.º cad.)

BELISCAR UMA NOTA: Ganhar muito dinheiro.
 "...Vai ver que quem te disse isso, no mínimo, *belisca uma nota*, traduzindo contos para mistério-magazines..."
 (Plínio Marcos, *Manchete*, 7.3.70, p. 64)

BEM: Honrado, de bons costumes.
 "...Vinha chegando nada menos que a minha namorada, garota bacana, de família *bem*..."

(Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 175)

BEM-AJAMBRADO: Forte e elegante.
 "...São uns rapagões muito *bem-ajambrados*, desses que não desmerecem procedência..."
 (Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 11)

BEM-APANHADA: Diz-se de mulher bem feita de corpo e elegante.
 "...Aliás a velha é uma coroa *bem-apanhada* às pampas..."
 (Paulo Mendes Campos, *O Colunista do Morro*, p. 32)
 "... — Manjou, *bem-apanhada*? A *bem-apanhada* fez uns olhos redondos..."
 (Antônio D'Elia, *Os Pistoleiros de Pistóia*, p. 19)

BERRANTE: Revólver.
 "...Já o policial trazia o *berrante* preparado para entrar em ação..."
 (Nestor de Holanda, *Memórias do Café Nice*, p. 169)

BERRO: Revólver.
 "...Mostrou à altura do cinto um revólver de cabo preto. Alemão legítimo. Em sua opinião, todos os homens deviam ter um *berro*..."
 (Marcos Rey, *O Enterro da Cafetina*, p. 7)

BIABA: Surrar.
 "...Quem abrir a boca leva chumbo ou *biaba*..."
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 23.6.69, p. 12)

BIABAR: Surrar.
 "... E *biabaram-no* pra valer, às punhadas e aos coices, dançando maxixes de gozo estrebuchante..."
 (Antônio D'Elia, *Os Pistoleiros de Pistóia*, p. 63)

BÍBLIA: Protestante.
 "...Minha esposa é *bíblia* (crente) e se ler uma coisa dessas como é que vai ficar a situação?"
 (João Antônio, *Fatos e Fotos*, 1.1.70, p. 107)

BICÃO: Intermediário na venda de bilhetes de loteria. Intrometido, pessoa que entra numa festa ou num local qualquer sem ser convidado.
 "...Na tarde de sábado vários atravessadores de bilhetes de loteria, os chamados *bicões* da loteria..."
 (*Última Hora*, São Paulo, 25.8.69, p. 15)
 "...Foi no dito apartamento, onde eu era *bicão*, que aconteceu um negócio dramático..."
 (Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 56)

BICAR: Beber bebida alcoólica. Insinuar-se em.
 "...Voltou ao balcão, *bicou* a caipirinha e completou..."
 (Ramão Gomes Portão, *Notícias Populares*, São Paulo, 5.10.69, p. 15)

"...Morei logo na jogada dele. Tava querendo *bicar* o meu ponto."
 (*Folha de São Paulo*, 11.1.70, p. 42, 5.º cad.)

BICARIA: Lábia para iludir os incautos.
 "... Já iam metendo a *bicaria* no garoto, quando a justa passava por lá e se mancou..."
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 24.9.69, p. 13)

BICHA: Pederasta passivo.
 "... Todos riram, e no bar ninguém riu. Todos *bichas* no bar! Digo, porque *bicha* não tem senso de humor normal, é humor exagerado, de *bicha* mesmo, da própria condição, inerente à condição de bichismo..."
 (Ignacio de Loyola, *Bebel Que a Cidade Comeu*, p. 297)

BICHA LOUCA: Pederasta reles.
 "... Em primeiro lugar mostra um aspecto importante do homossexualismo: a grande graduação que existe desde a *bicha louca* até o homossexual digno e mais ou menos viril..."
 (Walnor Chagas, *Veja*, 28.10.70, p. 3)

BICHAROCA: Pederasta.
 "... O salão quantíssimo... estava salpicado de algumas *bicharocas*, muitas em travesti..."
 (Titto Santos, *O Jornal*, Rio, 27.1.70, p. 5, 2.º cad.)

BICHISMO: Condição de "bicha".
 "... Bicha não tem senso de humor normal, é humor exagerado, de *bicha* mesmo, da própria condição, inerente à condição de *bichismo*..."
 (Ignacio de Loyola, *Bebel Que a Cidade Comeu*, p. 297)

BICHO: Amigo, camarada. Gratificação do jogador de futebol.
 "... É, *bicho*, nunca pensei em vender tanto disco..."
 (*Intervalo*, n.º 384, p. 8)

"... Mando fazer um decreto proibindo o chamado *bicho* (gratificação por vitória ou empate) que leva muitas vezes a que médicos, treinadores, preparadores físicos, massagistas, roupeiro e jogadores mandem ir a campo ou vão ao campo porque o *bicho* é a forma principal de rendimento e de manutenção..."
 (João Saldanha, *O Globo*, Rio, 20.3.70, p. 15)
 "... Ele liderava o protesto contra o não-pagamento do *bicho* no Chile. *Bicho*, para vocês que não entendem de futebol, é o prêmio aos vencedores, do goleiro ao massagista..."
 (David Nasser, *Manchete*, 7.2.70, p. 20)

BICI: Bicicleta.
 "... Desceu da *bici*, sacou do berro e mandou brasa..."
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 16.9.69, p. 12)

BICICLETA: Veja o exemplo, para compreensão da palavra.
 "... Entre as expressões da gíria futebolística, *bicicleta* é das mais antigas em circulação. Trata-se de um lance acrobático em que o jogador, geralmente de costas para o gol adversário, levanta mais do que tudo as duas pernas e, com um movimento semelhante ao do pedalar, golpeia

a bola, de puxeta, com os pés. O "inventor" da *bicicleta* foi Leônidas da Silva, que a popularizou sobretudo no campeonato mundial de 1938, quando era a grande estrela do nosso quadro..."
 (Emir M. Nogueira, *Folha de São Paulo*, 28.6.70, p. 64, 6.º cad.)

BICO: Trabalho avulso. Interjeição para impor silêncio.
 "... Ser dublador passou de *bico* a profissão relativamente bem paga..."
 (*Folha de São Paulo*, 22.2.70, p. 35, 3.º cad.)
 "... Se tio Inácio souber, adeus!
 — Só se você for dedar.
 — Eu não!
 — Então, *bico!*..."

(Lenita Miranda de Figueiredo, *O Sexo Começa às Sete*, p. 18)

BICOTA: Beijo.
 "... E não foi ele só quem a beijou: ela também disparou suas *bicotas*..."
 (*Intervalo*, n.º 245, p. 11)

BIDU: Expressão que se usa quando se quer dizer que o outro acertou o que nós estamos pensando. Bom, excelente.
 "... A mulher que se realiza profissionalmente só pode ser melhor mãe do que a que se presta e fica recalçada.
 — Bidul!"

(Plínio Marcos, *Diário da Noite*, São Paulo, 5.1.70, p. 13, 1.º cad.)
 "... E cada cena gravada é aquela pauleira. Teve uma luta que durou quatro horas. Enquanto não ficou *bidu* o Avancini não deu dispensa pra moçada..."
 (Plínio Marcos, *Diário da Noite*, São Paulo, 15.12.69, p. 5, 1.º cad.)

BIG-BOSS: Palavra inglesa muito usada no sentido de "diretor de grande empresa".
 "... P. Tavares, a convite de um *big-boss* da imprensa mexicana, deverá assumir lá, no país que nos proporcionou a Copa, a direção geral de uma cadeia de jornais e revistas..."
 (Ferreira Netto, *Folha da Tarde*, São Paulo, 16.12.70, p. 13)

BIG-SHOT: O mesmo que "big-boss".
 "Alguns *big-shots* que têm usado a miniponte-aérea da Líder para o Guarujá..."
 (Alik Kostakis, *Última Hora*, São Paulo, 28.1.70, p. 9)

BIJU: Moça bonita. (Aportuguesamento do francês "bijou": jóia.)
 "... Olha, meu bem. Você é um *biju*, um autêntico *biju*..."
 Nelson Rodrigues, *100 Contos Escolhidos*, p. 163)

BIRAIA: Prostituta.
 "... E quanto à mulher do tal sujeito:
 — Aquela é *biraiá*..."
 (Nestor de Holanda, *Memórias do Café Nice*, p. 125)

BIRITA: Aguardente.

"...No caminho os trutas quiseram parar para mais *biritas*..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 21.7.69, p. 12)

BIRITADO: Embriagado.

"...O dono do boteco, que já estava bronqueado com a falta d'água, também meio *biritado*, entrou na bronca..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 21.7.69, p. 12)

BIRITAR: Bebericar.

"...O milico foi atrás dos trutas e os encontrou *biritando* num boteco..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 23.6.69, p. 12)

BIROSCA: Botequim, bar reles.

"...Passava grande parte do dia na *birosca*, bebendo e fumando maconha..."

(Sebastião Silva, *O Jornal*, Rio, 25.1.70, p. 2, 2.º cad.)

"...Meu lar é um botequim" quer dizer que a casa dele era refúgio de beberrões, uma perfeita *birosca* de morro..."

(Oliveira Netto, *Melodias*, n.º 151, p. 31)

BIROSCUEIRO: Dono de "birosca".

"...Cresceu no conceito dos *birosqueiros* dos morros e favelas."

(Hugo Moriani, *Saga dos Marginais*, p. 11)

BIRRA: Cerveja. Maconha.

"...Ficou lá no fundinho, tranqüilo, mandando a *birra*. Mas a sorte não estava do seu lado... teve de largar a cerveja e acudir o companheiro..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 2.10.69, p. 13)

"...A terminologia para designá-la (a maconha) é muito variada: diamba, fumo-de-angola, fumo-de-caboclo, erva, xiba, dona-juanita, marijuana, *birra*..."

(*O Estado de São Paulo*, 23.5.71, p. 41)

BIRUTADO: Meio louco.

"... — Está certo, mas não me venha depois dizer que estou *birutado*..."

(Roberto Carlos, *Roberto Carlos em Prosa e Verso*, II, p. 59)

BITUCA: Ponta de cigarro.

"...Puxa algumas tragadas, segura a fumaça nos pulmões o quanto pode e passa a *bituca*, a bagana..."

(Carlos Soulié do Amaral, *Realidade*, junho/70, p. 40)

BIZU: Folha de resposta, gabarito. Palavra

vicária que só o contexto esclarece.

"...Agentes do DOPS pernambucano continuam investigando a comercialização do *bizu* da prova de Física do exame vestibular da Universidade Federal de Pernambuco... O preço do *bizu*: NCr\$ 2 mil."

(*O Jornal*, Rio, 29.1.70, p. 10, 1.º cad.)

"...Estou chegando e sabendo que o Ivan Marinho está ameaçado de uns *bizus* (*bizu*, que fica lançada aqui em coluna, é a palavra definitiva, serve para tudo. Atenção do Mestre Aurélio), como estava sendo dito, o Ivan está sendo ameaçado de uns *bizus*, quer dizer, de umas bolachas..."

(Jorge Segundo, *O Jornal*, Rio, 25.2.70, p. 5, 2.º cad.)

"...Angra dos Reis vai reviver, sábado de aleluia, toda a badalação do seu carnaval *bizu*..."

(*Id.*, *Ib.*)

BLITZ: Batida policial rápida.

"...Foi de repente que ele viu os milicianos efetuarem a *blitz* no polígono do pecado..."

(Ramão Gomes Portão, *Estórias da Boca do Lixo*, p. 59)

BLOCO DE SUJOS: Bloco de foliões que brincam na rua, sem fantasia.

"...Clubes fechados em Niterói fazem ressurgir a animação do *bloco de sujos* nas ruas..."

(*Jornal do Brasil*, Rio, 12.2.70, p. 7, 1.º cad.)

BOA: Mulher bonita e atraente. Aguardente.

"...Esmeralda já virou a cabeça de uma porção de sujeitos. No entanto não é bonita, não é fina, não é *boa* (o leitor me entende)."

(Manuel Bandeira, *Flauta de Papel*, p. 76)

"...Quando encontraram o Pato Preto, ele tava caído no chão, braço levantado, segurando ainda a garrafa:

— Bem, turma, levei biaba, mas salvei a *boa*..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 23.7.69, p. 13)

BOA-GENTE: Bom, educado, honrado.

"...Paulo Vinhas, delegado *boa-gente* que atua em Santos..."

(Wilson Cocchi, *Diário da Noite*, Ed. vesp. São Paulo, 12.11.70, p. 8, 2.º cad.)

BOA-PINTA: Diz-se de pessoa de boa aparência.

"Pena é que, durante a permanência naquela cidade, por ocasião de uma pescaria o *boa-pinta* tivesse machucado uma perna..."

(Walter Rizzo, *Diário de Notícias*, 3.3.70, p. 4, 2.º cad.)

BOA-PRAÇA: O mesmo que "boa-gente".

"...Mas quem o ouvia era Rubens, um detetive *boa-praça*..."

(Théo de Albuquerque Melo, *Diário da Noite*, São Paulo, 29.10.69, p. 5, 1.º cad.)

"...O dono do armazém era o tipo do pai *boa-praça*."

(Laudelino Balogin, *Realidade*, abril/67, p. 37)

BOA-TERRA: O Estado da Bahia.

"...Foi entregue a Pelé o título de "Cidadão Baiano", como reconhecimento do povo da *Boa-Terra* àquele que indiscutivelmente sagrou-se como o maior futebolista do mundo..."

(*Diário da Noite*, São Paulo, 15.12.69, p. 7, 2.º cad.)

BOAZUDA: Diz-se de mulher muito bonita e atraente.

"...Ouvi gracejos que até me comoveram, como "Mané está com tudo", "como ela é boazuda", "foi este remédio que o doutor me receitou"..."
(Elza Soares, *Minha Vida Com Mané*, p. 108)
"...Antônio, devido a sua indócil virilidade, merecia ser o macho daquela boazuda..."
(Fernando Jorge, *O Grande Líder*, p. 29)

BOBAGEAR: Exibir estupidamente.

"...É que ela está vidrada em bobagear sua ignorância por aí."
(Carlos Soh, *Diário de São Paulo*, 8.2.70, p. 2, 2.º cad., "Jornal de Domingo")

BOBEIRA: Veja o exemplo.

"...Essa boqueira (estar à toa, sem fazer nada) em plena Boca do Lixo dá xadrez..."
(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 93)

BOBO: Relógio.

"...Quis trocar um bobo de pulso por um esquentador de orelha..."
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 27.10.69, p. 13)

BOBO-QUE-FUMA: Relógio de ouro.

"...Qual não foi a sua surpresa ao abrir a caixinha. Em lugar do bobo-que-fuma (relógio de ouro), estava lá uma pedra..."
(*Notícias Populares*, São Paulo, 13.5.70, p. 11)

BOCA: Local em que se reúnem prostitutas, maldros e semelhantes. Oportunidade, chance.
"...A boca não é mais aquela. Tá muito família. Ninguém mata ninguém..."

(Rajá de Aragão, *Última Hora*, São Paulo, 8.11.70, p. 10)

"...Meu chapa, com quem eu falo pra ver se consigo uma boca aí?"
(Plínio Marcos, *Última Hora* São Paulo, 29.6.69, p. 8)

BOCA AMARELA: Repórter agourento. Zona japonesa e chinesa de São Paulo, nas imediações do bairro da Liberdade.

"...Se for um repórter agourento que basta pegar no telefone para indagar de uma notícia e cai um avião em seguida, com oitenta passageiros a bordo, o resmungo da sala de imprensa é coletivo: — Vá ser boca-amarela nos quintos..."

(Ramão Gomes Portão, *Estórias da Boca do Lixo*, p. 12)

"...Lá na Boca Amarela, na Liberdade, encarnaram o Josias Penido de Barros..."
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 30.6.69, p. 14)

BOCA-DE-FUMO: Local onde se trafica maconha ou entorpecentes em geral.

"...Só na Guanabara, uma fonte do setor de entorpecentes da Secretaria de Segurança julga que são 100.000 as pessoas que procuram tóxicos, rara ou assiduamente, e 2.000 as bocas-de-fumo (locais onde são negociados todos

os tipos de tóxicos, principalmente a maconha)..."

(*Veja*, 23.6.71, p. 52)

"...A mulher que tomou rumo ignorado é dona de uma boca-de-fumo naquela favela..."
(*O Jornal*, Rio, 25.2.70, p. 1, 2.º cad.)

BOCA-DE-LITRO: Delator.

"...Delator, informante... boca-de-litro, dedo duro, são a mesma coisa..."
(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 88)

BOCA-DE-PRAIA: Litoral onde se traficam entorpecentes.

"...No Estado do Rio tem Angra dos Reis. Só corre fumo por lá. É uma boca-de-praia. Parati é outra boca-de-praia..."
(*O Estado de São Paulo*, 26.4.70, p. 32)

BOCA-DO-CRIME: Mundo do crime.

"...Entre uma dezena de desocupados detidos estava Osny de Freitas, considerado um dos reis da boca-do-crime..."
(Ramão Gomes Portão, *Estórias da Boca do Lixo*, p. 12)

BOCA-DO-LIXO: Zona de prostituição.

"...Vagueava rebolando as nádegas pelas ruas sombrias da Boca-do-Lixo..."
(José Fonseca Fernandes, *Nu Sem Amuleto*, p. 56)

BOCA-DO-LUXO: Quadra onde estão localizados os bares sofisticados e boates de má fama.

"...O crime de que era acusado — roubar uma garrafa de uísque nacional num dos bares da boca-do-luxo — simplesmente não tinha acontecido..."
(Percival de Souza, *Jornal da Tarde*, São Paulo, 21.5.71, p. 6)

BOCA-DO-PÓ: Local onde se trafica cocaína.

"...O baratinho tem fundo musical e estofamento de boate, aí a conversa é outra, porque não falta gente na boca da cocaína, ou boca-do-pó..."
(Ramão Gomes Portão, *Estórias da Boca do Lixo*, p. 12)

BOCA-DOS-AUTOMÓVEIS: Local onde ficam indivíduos que propõem aos motoristas que passem a compra de seus veículos.

"A Rua Barão de Limeira, em São Paulo, é uma das bocas-dos-automóveis."

"...Como resultado de trabalho desenvolvido na boca-dos-automóveis, desapareceram os agenciadores que ficavam nas ruas, cercando os veículos, propondo negócios aos motoristas..."
(*Última Hora*, São Paulo, 16.10.69, p. 16)

BOCA-FÁCIL: Gafieira em que se entra com toda facilidade.

"...Se a gafieira não tem porteiro, é boca-fácil..."
(Ramão Gomes Portão, *Estórias da Boca do Lixo*, p. 11)

BOCA-LIVRE: Reunião em que há comida e bebida.

"... Amanhã, no Flag, acontecerá *boca-livre* promovida pela Musidisc... Aviso aos bicões: comes-e-bebes gratuitos somente das 21 às 23 horas..."

(Sieiro Netto, *Tribuna da Imprensa*, Rio, 7.4.70, p. 10)

"... Houve depois uma fabulosa *boca-livre* na casa do pintor Lasar Segall."

(Paulo Mendes Campos, *Manchete*, 8.5.71, p. 49)

BOCA-MOLE: Delator.

"... Se for *boca-mole* é capaz de dar crepe..."

(*Jornal da Tarde*, São Paulo, 3.6.69, p. 12)

BOCA-PESADA: Local de encontro de prostitutas e malandros.

"... Se o muquifo é perigoso, é *boca-pesada*..."

(Ramão Gomes Portão, *Estórias da Boca do Lixo*, p. 11)

BOCA-QUENTE: Antro de marginais.

"... Sua perdição foi continuar morando na Vila Carrão e frequentar as chamadas *bocas-quentes*..."

(*Última Hora*, São Paulo, 31.1.70, p. 14)

BOCA-RICA: Casamento com moça ou viúva rica.

"... Se o pilantra vai se casar com moça endinheirada, não falta gente invejando a *boca-rica*..."

(Ramão Gomes Portão, *Estórias da Boca do Lixo*, p. 11)

BOCA-TORTA: Comunista.

"... Se o cidadão é comunista, danou-se: é *boca-torta*..."

(Ramão Gomes Portão, *Estórias da Boca do Lixo*, p. 12)

BOCÃO: Zona de prostituição.

"... Por ocasião do lançamento de seu filme mais recente "Meu Nome é Tonho", Candeias promoveu um coquetel para os amigos de cinema e imprensa, o local: Bar Soberano, Rua do Triunfo, 155, em pleno *Bocão*..."

(*A Crítica*, "Jornal de Cinema", p. 13, n.º 2)

BOCHECHO: Boato.

"... No meio da massa da malandragem, os cochichos e os *bochechos* correm depressa..."

(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 93)

BOCHICHO: O mesmo que "bochecho".

"... Depois que o Santos de glórias mil belisca com aquela facilidade mais um título, começam os *bochichos*..."

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 6.6.69, p. 12)

BOCHINCHO: O mesmo que "bochecho".

"... Formou-se o maior *bochincho* da paróquia..."

(Jorge Andrade, *Realidade*, outubro/69, p. 86)

BODEADO: Desnorreado, aborrecido.

"... Tinha passado uma fase meio *bodeado*, ti-

nha largado seu trabalho e andava perdido na loucura geral..."

(Antônio Calmon, *Já*, Rio, n.º 2, de 22 a 28.71, p. 16)

BOFE: Mulher feia.

"... Sorri para a dona da bilheteria, um *bofe*, hedionda, que logo se abriu num esgar correspondente..."

(João Bethencourt, *A Cidade de Cada Um*, p. 193)

"... Às vezes é melhor a gente ser casado com um *bofe* — argumentou um baixotinho..."

(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, II, p. 135)

BOFUNFA: Dinheiro.

"... E sabendo disso a torcida não quer largar a *bofunfa* no preço da entrada..."

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 23.6.69, p. 10)

BÓI: Homossexual.

"... Não sou *bói*, doutor. Se puxar a bufosa e atirar uns caramelos, vai derrubar um macho..."

(Nestor de Holanda, *Memórias do Café Nice*, p. 170)

BOI-DE-BICO: Galinha, frango.

"... Tem um *boi-de-bico* me esperando — queria dizer que ia jantar galinha, e todos entenderam..."

(Eurico Andrade, *Realidade*, janeiro/68, p. 79)

BOKO-MOKO: Pessoa que se porta indevidamente, seja no modo de vestir, seja no modo de falar, seja por qualquer atitude em desacordo com o meio em que se encontra. O termo deriva de uma propaganda da Antártica no fim do primeiro semestre de 1971. Houve quem aventasse a idéia de que a palavra tivesse sido forjada de "bocó" e "mocorongo".

"Boko-moko, apareça se você for homem..." Assim começa o anúncio do Guarani Antártica. (*Folha de São Paulo*, 22.6.71, p. 13)

BOLAÇÃO: Idéia nova, criação.

"... Preciso estender-me um pouco sobre a questão das *bolações*. São as idéias novas que tenho de lançar constantemente..."

(Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 26)

"... O sucesso de minhas músicas se liga às *bolações* que faço..."

(Carlos Imperial, *Manchete*, 18.4.70, p. 47)

BOLACHA: Pancada na cabeça. Disco.

"... Levou tremenda *bolacha* de um tira que mais parecia Al Capone de tanta munição que carregava..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 23.6.69, p. 12)

"... O compacto vendeu mais de cinquenta mil *bolachas* e projetou Evinha aos olhos do público..."

(Luís Carlos Sá, *Correio da Manhã*, Rio, 4.6.69, p. 6, "Anexo")

"... Minha *bolacha* sobe nas paradas e a gravadora está gostando."

(Djalma Pires, *Melodias*, n.º 154, p. 10)

BOLA PRA FRENTE!: Interjeição para incutir ânimo, entusiasmo etc.

"... Isso, gente! *Bola pra frente!* Material humano nós temos!"

(Oliveira Netto, *Intervalo*, n.º 151, p. 30)

BOLAR: Idealizar, criar, imaginar.

"... Homem inteligente, *bolou* um tipo de programa bem ao gosto do consumo atual..."

(Carlos Imperial, *Manchete*, 18.4.70, p. 47)
 "... Na escuridão do fanatismo ela jamais poderá *bolar* que uma criatura humana seja tão monstruosa que não queira ir ao cinema."
 (Paulo Mendes Campos, *Manchete*, 21.11.70, p. 119)

BOLEIRO: Jogador de futebol.

"... Os *boleiros* brasileiros podem ir treinando táticas de campo..."

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 30.6.69, p. 12)

BOLETA: Entorpecente em forma de bolinhas.

"... Era fogo de uísque e barato de picadas e *boletas*..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 24.6.69, p. 11)

BOLHA: Bobo.

"... Fica sendo chamado de *bolha* se não entra no embalo."

(Vargas Vilaça e Carlos Felipe, *O Cruzeiro*, 23.9.67, p. 41)

BOLHUFÁ: Nada.

"... O bruto é burro de bola. Não espia *bolhufá*. Não tem gás."

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 27.6.69, p. 10)

BOLINAR: Excitar sexualmente por meio de toques.

"... É meu patrão o homem que me dá a grana. — E só por isso tem o direito de me *bolinar*?"

(Marcos Rey, *Café na Cama*, p. 221)

BOLINHA: Entorpecente.

"... O safado tinha tomado *bolinhas*..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 7.8.69, p. 13)

BOLOLO: Confusão.

"... Pediu socorro a um guarda de trânsito distraído que, contrariando seus colegas, não tomara chá de sumiço e trafegava nas proximidades do *bololô*..."

(Visão, 28.9.69, p. 52)

BOM: Delinqüente perigoso.

"... Moacir, um menino assustado e meio incerto de seu papel de *bom* — delinqüente perigoso e nomeado na conversa de marginais — dedeu Assis..."

(Ary de Moraes, *Diário da Noite*, São Paulo, 15.1.71, p. 10, 2.º cad.)

BOMBA: Chute violento. Cigarro de maconha.

"... O Mané pegou a bola, entortou quatro e

mandou uma *bomba* na trave que acabou com todas as engrenagens do time adversário."

(Fran Netto, *Notícias Populares*, São Paulo, 13.5.70, p. 7)

"... O cigarro feito com a erva recebe o nome de fininho... *bomba*."

(*O Estado de São Paulo*, 23.5.71, p. 41)

BOM BATE-PAPO: Pessoa que tem conversa agradável.

"... Agradável de conversa... era e é sempre um *bom bate-papo*..."

(Irênio Delgado, *Gazeta de Notícias*, Rio, 21.1.70, p. 13)

BOM-COPO: Pessoa que bebe muito.

"... O salão e "snooker" continuava a ser o seu mundo, e agora começava a abusar da cerveja. Haviam dito que ele era um *bom-copo*..."

(Marcos Rey, *Café na Cama*, p. 35)

BONDÃO: Veja o exemplo.

"... E assim ele foi várias vezes no *bondão* (ônibus que transporta os presos da Casa de Detenção para o Fórum...)"

(Percival de Souza, *Jornal da Tarde*, São Paulo, 21.5.71, p. 6)

BONECA: Homossexual.

"... Ele, o espectador, adora e aplaude quando a *boneca* no palco diz que é homem, "mas hoje estou de folga."

(F. Almeida, *Última Hora*, São Paulo, 5.7.70, p. 7)

BONECO: Veja o exemplo.

"... Boneco é a foto de identificação do morto (em geral 3x4), do assassino, do pivô, de qualquer pessoa ligada ao crime."

(Eurico de Andrade, *Manchete*, janeiro/68, p. 75)

BONEQUÍSSIMA: Diz-se de mulher muito elegante.

"... Sei também que vão acontecer jantares e coquetéis em casas particulares, para as *bonequíssimas* mostrarem suas roupas..."

(Alik Kostakis, *Última Hora*, São Paulo, 2.2.70, p. 9)

"... A *bonequíssima* Marília Barbosa mostra o marfim e avisa."

(Titto Santos, *O Jornal*, Rio, 10.4.70, p. 5, 2.º cad.)

BONICE: Simplicidade.

"... Coitada da garota, na sua inocência e *bonice* está servindo de trampolim para o seu pulo de gato pra cima da mãezinha dela."

(Zsu Zsu Vieira, *Última Hora*, Rio, 30.5.70, p. 10)

BOQUEJAR: Xingar. Anunciar.

"... A mão já ia bater na garrafa quebrada. Agora *boqueja* com vontade:

— Olha essa língua, desgraçado! Satanás!"

(João Antônio, *Realidade*, set./68, p. 105)

"... Basta continuar comprando os artigos dos estabelecimentos que nós *boquejamos*, porque estamos quentes, por dentro, na nossa."

(A. C. Carvalho e Solera, *Diário Popular*, São Paulo, 22.2.70, p. 8, "Jornal de Fim-de-Semana")

BOQUEJO: Boato.

"...É tudo *boquejo* para ingrupir a senhora, que é bobinha."

(Ramão Gomes Portão, *Estórias da Boca do Lixo*, p. 18)

BORBOLETA: Prostituta. Homossexual.

"...Vivia em contacto com mulheres sem qualificação alguma. Meras *borboletas* que o procuravam por interesse..."

(Octávio de Faria, *Ângela ou as Areias do Mundo*, p. 18)

"...Desde 1967 o homossexualismo não é mais crime na Grã-Bretanha, mas as *borboletas* ainda não se dão por satisfeitas."

(Leo Monte, *Gil*, 30.5 a 5.6.71, p. 8, 2.º cad.)

BORRACHUDO: Cheque.

"...Meteu uma assinatura fria do japa e foi até ao banco, na Vila Maria, tentar descontar o *borrachudo*..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 24.1.70, p. 13)

BORRIFO: Tragada de maconha.

"...Chega mais pra cá, Macalé, vamos dar uma bola (bola, *borrifo*, ou presilha, significam tragadas de maconha)..."

(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 99)

BOSSA: Veja a citação.

"...A palavra *bossa* não é nova nem tampouco é criação da gíria. O povo não a inventou: adaptou-a somente, emprestando-lhe sentido especial, o que é muito comum. Mais da metade dos termos de gíria surgem por esse processo. *Bossa* é palavra registrada nos dicionários, com o sentido de calombo, saliência, tumefação, protuberância, principalmente óssea e craniana. A palavra existe no francês como em outras línguas românicas. Os filólogos a consideram de origem duvidosa, para não dizer ignorada. Segundo informação devida à gentileza do Prof. Celso Cunha, não foi possível rastreá-la além do francês do século XII, como termo náutico.

Bossa tem ainda o sentido dicionarizado de habilidade específica para certa atividade, inclinação-vocação, tendência profissional ou técnica. Uma interpretação empírica e primária da localização das funções cerebrais pode ter sugerido a existência de uma relação entre tais protuberâncias e determinadas aptidões e habilitações individuais de seus portadores. Assim, as aptidões encontrariam base física numa *bossa*, visível ou invisível, que determinaria as vocações ou habilitações.

Na linguagem popular, a *bossa* fixou-se preferentemente como sinônimo de perícia, maestria, talento criador, espírito inventivo. Daí, passou a indicar, também, o próprio produto da invenção — podendo ser usada nos dois sentidos. "Fulano tem muita *bossa*" ou "Fulano inventou uma *bossa* genial." Em se tratando de

música popular, a *bossa* pode consistir numa técnica de execução, como pode referir-se à própria composição, seu ritmo, sua melodia, seu estilo.

Tudo isso admite a revelação de uma *bossa*, isto é, do talento inventivo do executante ou do compositor, sendo, pois, relativa às habilidades, ao virtuosismo da execução e interpretação, ou da composição. Habilidades, aliás, freqüentemente ligadas, dadas as licenças de execução que se admite possam enriquecer e valorizar a composição primitiva. ...Que vem a ser tudo isso? *Bossa*. A *bossa* de cada instrumento, somando-se na *bossa* de todo o conjunto, para valorizar (a intenção, pelo menos é essa) a *bossa* do compositor. Assim, a *bossa* é inovação e invenção, o que quer dizer que toda *bossa* é nova, por definição. A expressão que deu nome ao mais importante movimento de renovação da música popular — a *bossa nova* — é, portanto, pleonástica. A justificativa para a sua adoção estaria, provavelmente, na necessidade de reforçar e enfatizar o caráter de novidade do estilo então lançado..."

(Pedro Dantas, *O Estado de São Paulo*, 14.3.71, p. 24)

BOSSA-NOVA: Veja a citação.

"...Naquele Vilarinho (famoso bar do Rio de Janeiro) nasceu a expressão *bossa-nova*, mais tarde usada para denominar o movimento musical encabeçado por Vinícius e Tom. Foi Fernando Lobo quem primeiro ouviu falar em *bossa-nova*, como qualificativo para tudo o que era novidade. Alguns, porém, atribuem a sua autoria a Lúcio Rangel. De qualquer maneira, não resta dúvida de que no Vilarinho ela surgiu, talvez sofrendo espécie de influência auditiva do samba de Noel, "São Coisas Nossas", gravado na Colúmbia, em 1932:

"O Samba, a "prontidão" e outras *bossas* São nossas coisas... são coisas nossas."

(Nestor de Holanda, *Memórias do Café Nice*, p. 228)

BOSSA-VELHA: Moda antiga, especialmente sucesso antigo, ritmo antigo etc.

"...A *bossa-velha* é imortal. Mas às vezes pela avalanche de apresentações de outro gênero, notadamente os importados, chego a me preocupar."

(Elizete Cardoso, *O Globo*, Rio, 27.10.70, p. 23)

"...As gravadoras revelam novos cartazes da música popular brasileira, e a chamada *bossa-velha* continua inabalável, desafiando tempo e espaço, renascendo a cada novo impulso..."

(*O Globo*, Rio, 27.10.70, p. 23)

BOSSUDO: Cheio de bossa, moderno, atualizado.

"...A *Revista do Livro* está aliando forma e conteúdo. Feição moderna, *bossuda*, sem "refrigérios" ou grafismos inúteis..."

(Artur da Távola, *Última Hora*, Rio, 5.9.70, p. 13, "Jornal da Comunicação")

BOTAR AREIA EM: Atrapalhar.

"...O diretor começou a deixar os alunos encucados, há um ano atrás, quando resolveu *botar*

areia no programa de dois alunos da escola..."
(Carlos Marigny, *O Jornal*, Rio, 30.6.71, p. 1, 2.º cad.)

BOTAR AZEITONA NA EMPADA DE: Favorecer.
"...Entregando os outros pros bandidos, tá botando azeitona na empadinha dos gringos..."
(Plínio Marcos, *O Pasquim*, 2 a 8.12.70, p. 18)

BOTAR BANCA: Engrandecer-se.
"...Não foi para botar banca, não, mas fui beliscada de olhos por muito bonitão de olhos azuis..."
(Ubiratan de Lemos, *O Cruzeiro*, Rio, 12.9.64, p. 12)

BOTAR NA CERA: Gravar disco.
"...Meu conterrâneo, Roberto Barreiros, é o que se chama de pé-quente. Botou na cera... faturou..."
(Oliveira Neto, *Melodias*, n.º 151, p. 17)

BOTAR NA PIOR: Dar à luz.
"...Já chegou na terra pela porta cavaca. Quem a botou na pior foi a Beca Picega, uma pistoleira que se achega ao batente do puleiro de cento e dois, da Itoró..."
(Plínio Marcos, *Diário da Noite*, São Paulo, 13.4.70, p. 5, 1.º cad.)

BOTAR PÓLVORA: Agir severamente.
"...Com o Setor de Jogos do DEIC largando brasa e o outro do DEGRAN botando pólvora, vai sobrar pouca gente no trampo..."
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 30.9.69, p. 13)

BOTAR PRA DERRETER: Desempenhar-se bem em qualquer campo, agir com o maior sucesso.
"... Os meninos Wilson Simonal e Jorge Ben botaram pra derreter em Cannes..."
(Titto Santos, *O Jornal*, Rio, 25.1.70, p. 5, 2.º cad.)
"...Entrou ontem e já está botando pra derreter..."
(Roy Sugar, *Correio da Manhã*, Rio, 21.2.70, p. 9, "Jornal de Serviço")

BOTAR PRA DESINTEGRAR: O mesmo que "Botar pra derreter".
"...A barbarelíssima Bibi Ferreira... logo mais estará botando pra desintegrar no seu ibopeado "Bibi ao Vivo..."
(Titto Santos, *O Jornal*, Rio, 6.3.70, p. 5, 2.º cad.)

BOTAR PRA JAMBRAR: O mesmo que "Botar pra derreter".
"...E quando chega a esse ponto a gente tem que lançar. Tem que botar pra jambrar..."
(Vinicius de Moraes, *Veja*, 15.12.70, p. 4)

BOTAR PRA QUEBRAR: O mesmo que "Botar pra derreter".
"...A cervejaria Schnitt realizará espetaculares bailes momescos, com três orquestras botando pra quebrar..."
(Titto Santos, *O Jornal*, Rio, 4.2.70, p. 5, 2.º cad.)

BOTAR-SE POR DENTRO DE: Aprender.
"...Foi espiando os lances e se botando por dentro dos macetes."
(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 7.9.69, p. 16)

BOTUCA: Olho.
"...Hoje, quando eles contam, ficam com as botucas cheias de lágrimas."
(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 31.8.69, p. 16)

BOTUCAR: Olhar, espiar.
"...Ficava a Délia num canto e ele no outro, só de olho, porque a velha dava uma incerta a toda a hora. Qualquer silêncio maior, ela botucava o ambiente..."
(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, I, p. 141)

BRANCA: Aguardente.
"... — Não tem chope?... Nesse caso, dois traçados, carregando na branca..."
(Macedo Miranda, *O Sol Escuro*, p. 77)

BRANQUINHA: Aguardente. Cocaína.
"...Eu vou largar esta sentina, tomar um banho de duas horas, beber umas branquinhas..."
(Pedro de Menezes, *Casas de Caranguejos*, p. 8)
"...Açúcar, carinha, poeira, pó, branquinha, são alguns dos nomes da cocaína..."
(*O Estado de São Paulo*, 23.5.71, p. 41)

BRASEADO: Embriagado.
"...Pouco viu a mãe; e o pai só via já calibrado, braseado, bebido nas tantas cachaças da biroscaca..."
(Antônio Ferreira, *Realidade*, novembro/70, p. 39)

BRASEAR: Desempenhar qualquer função com entusiasmo e sucesso.
"...Animados, os músicos vão braseando de com força, sangue quente..."
(João Antônio, *Realidade*, março/69, p. 44)

BRASEIRO: Hotel de baixa categoria, que explora o lenocínio.
"...No quadrilátero do pecado existem 1.800 apartamentos em excelentes hotéis (eu não disse os braseiros) que ficam prejudicados com a má frequência nas ruas..."
(Ramão Gomes Portão, *Notícias Populares*, São Paulo, 28.1.70, p. 11)

BRASÍSSIMO: Animadíssimo.
"...O faixinha Gastão de Alencar capitaneando um grupo brasíssimo no "table" de pista, no Saint Tropez..."
(Titto Santos, *O Jornal*, Rio, 3.3.70, p. 5, 2.º cad.)

BRASUCA: Brasileiro.
"...Empresa que possui fábricas no Rio, São Paulo, e filiais em vários Estados brasucas, fabricando mais de 2.200 produtos."
(Titto Santos, *O Jornal*, Rio, 1.2.70, p. 5, 2.º cad.)

BREFORÉ: Briga.

"...Sabiam que o negro tinha esfaqueado um homem num *breforé* nessa noite..."
(Jorge Amado, *Capitães da Areia*, p. 117)

BREQUE: Sapato.

"...O *breque* ou pisante (sapato) que é feito de epiderme de garrote..."
(Cláudio José, *Notícias Populares*, São Paulo, 14.12.69, p. 13)

BRINCAR: Praticar atos libidinosos.

"...E os dois *brincavam* que mais *brincavam* num deboche de ardor prodigioso..."
(Mário de Andrade, *Macunaima*, p. 24)

BRINCAR EM SERVIÇO (NÃO): Ser vivo, es-perto.

"...Pagará oitenta por cento dos seus proventos ao Imposto de Renda do Tio Sam, que *não brinca em serviço*..."
(José Alberto Gueiros, *O Cruzeiro*, Rio, 12.9.64, p. 10)

BROCA: Situação difícil.

"...Logo que se sentiu gente, a mãe lhe deu passe livre. Aí foi *broca*..."
(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 11.5.69, p. 11)

BRONCA: Briga. Reclamação.

"...A *bronca* atraiu gente e chamaram a justa."
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 24.6.69, p. 11)
"...A mulata podia dar a *bronca*, puxar nava-lha."
(Ignacio de Loyola, *Bebel Que a Cidade Comeu*, p. 127)
"...Não lhe convido para ir ao meu aparta-mento porque você daria a *bronca*..."
(Marcos Rey, *O Enterro da Cafetina*, p. 45)

BRONQUEADO: Aborrecido.

"...Todo mundo tava *bronqueado*..."
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 27.6.69, p. 12)

BRONQUEAR: Reclamar.

"...Sou imediatamente localizado pelo lan-terninha. Ele manda apagar o cigarro e eu *bronqueio*..."
(José Guerreiro, *Já*, Rio, n.º 22, de 22 a 28.6.71, p. 40)

BROTÃO: Garota bonita.

"...Clara Cascão Nasser, uma das mais bonitas libanesas que conheço... É um *brotão*..."
(Barão de Siqueira Jr., *Tribuna da Imprensa*, Rio, 28.1.70, p. 9)

BROTÉRRIMA: Diz-se de mulher muito jovem e muito bonita.

"...Regina Pacheco Fernandes está *brotérrima*, parecia até irmã de filha..."
(Ronaldo Esper, *Diário de São Paulo*, 29.10.70, p. 5, 2.º cad.)

BROTINHO: Moça adolescente.

"...Claudinha — um *brotinho* da Zona Norte

— que enfeita e alegra as promoções do Acre Clube..."

(Geraldo Bernardes, *Notícias Populares*, São Paulo, 29.10.69, p. 8)

BROTO: O mesmo que "brotinho".

"...Exibem-se nessa hora os *brotos* mais sen-sacionais das adjacências..."
(Rachel de Queirós, *100 Crônicas Escolhidas*, p. 245)

BROTOLÂNDIA: Juventude.

"...Hoje será a vez de Leda Lago convocar a *brotolândia* para um pré-carnavalesco..."
(Carlos Swann, *O Globo*, Rio, 5.2.70, p. 4)
"...Acho bacana a maneira da *brotolândia* mudar tudo de repente e aparecer com moldura diferente a mesma e encantadora garota..."
(Roberto Carlos, *Roberto Carlos em Prosa e Verso*, II, p. 178)

BROXA: Impotente sexual.

"...— Maria, olha: esse é *broxa*..."
(Nestor de Holanda, *Memórias do Café Nice*, p. 26)

BROXEAR: Sentir-se impotente sexualmente.
"... — Acontece. De vez em quando um ho-mem *broxeia*.

— Nunca aconteceu comigo!..."

(Ignacio de Loyola, *Bebel Que a Cidade Comeu*, p. 128)

BRUTA: Enorme.

"...Na nossa terra estudar é um *bruta* privilé-gio..."
(Plínio Marcos, *Diário de Notícias*, São Paulo, 29.12.69, p. 46, 1.º cad.)

BRUTALIDADE: (Uma — de): Enorme quanti-dade.

"...A Bacardi exporta do Recife, onde localiza seu grande parque industrial, *uma brutalidade de rum*..."
(Ibrahim Sued, *O Globo*, Rio, 30.10.69, p. 5)

BRUTALIZAR: Violentar (uma mulher).

"...Fizeram o rapaz correr e arrastaram Tere-sinha para dentro do cemitério... *brutali-zando-a*..."
(O *Jornal*, Rio, 23.1.70, p. 2, 2.º cad.)

BUCHO: Pessoa muito feia, sobretudo mulher.
"...Você não vale um níquel. É um *bucho*, eu sei que você é um *bucho*."

(Nelson Rodrigues, *100 Contos Escolhidos*, p. 82)

"... — Não acho homem bonito. Pra mim, qualquer homem é um *bucho*."
(*Id.*, *Ib.* p. 291)

BUÊ: Choradeira.

"...Não adianta o *buê*. O jeito é encanar..."
(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 7.9.69, p. 16)

BUFOSA: Arma de fogo.

"...Se puxar a *bufosa* e me atirar uns caramelo-s, vai derrubar um macho."

(Nestor de Holanda, *Memórias do Café Nice*, p. 170)

BUGALHO: Olho.

"...O velho Saturnino melhorou, não vai ficar nem belida no olho machucado. Passei por lá e me mostraram o estrepe que saiu do *bugalho* dele..."

(Nélson de Faria, *Bazé*, p. 128)

BULHUFAS: Nada.

"...Vem um desses caras, cujo fígado não é lá essas coisas e que não faz *bulhufas* que preste para justificar essa abstinência, e rosna..." (Edney Célio Silvestre, *O Cruzeiro*, Rio, 25.9.69, p. 39)

"...O espectador não entende *bulhufas*..."

(Ary Torres, *Última Hora*, São Paulo, 5.9.69, p. 14)

BULIR COM UMA MOÇA: Possui-la.

"...Acho que vou sair para Fortaleza antes que ela conte ao pai que *buli com ela*..."

(Narciso Kalili, *Realidade*, maio/66, p. 43)

BULUFAS: O mesmo que "bulhufas".

"...Myrtes olha sem entender *bulufas*..."

(João Bethencourt, *A Cidade de Cada Um*, p. 191)

"...Enquanto estava aqui, *bulufas* para ela. Gravou lá fora, bacana!"

(Oliveira Neto, *Melodias*, n.º 151, p. 30)

BUM-BUM: Nádegas.

"...As microssaias enfatizam um ponto pouco focalizado (em costura pelo menos) da anatomia feminina: o *bum-bum*. Os modelos permitem até a visão das coxas..."

(Rosa Casa, *O Jornal*, Rio, 25.1.70, p. 4, 2.º cad.)

BURRUGA: Depreciativo de "português".

"... — É agora, *burruga*. Vamos ver a caixa de perto. O lusitano se indignou com o sucedido..."

(Ramão Gomes Portão, *Eu Sou o Saponga*, p. 61)

BURSÍTICO: Referente à Bolsa de Valores.

"...E então? Que lhe parece o movimento *bursítico*? Ah! Você não sabe o que é *bursítico*? Vê-se que você está por fora das questões de dinheiro, aplicação de capitais, subidas e descidas de cotação nas bolsas de valores ou de mercadorias. Você felizmente ainda não se deixou contaminar pelo economês — o jargão dos economistas..."

(Emir M. Nogueira, *Folha de São Paulo*, 24.5.70, p. 62, 6.º cad.)

BUZIAR: Passar temporada em Búzios, Estado do Rio.

"...*Buziaram* bastante, fazendo esqui, violão e muito papo..."

(Rosa Casa, *O Jornal*, Rio, 27.1.70, p. 5, 2.º cad.)